**Da quantidade à qualidade? A reformulação da avaliação da produção intelectual científica pela CAPES (2025-2028)**

**From quantity to quality? The reformulation of the evaluation of scientific intellectual production by CAPES (2025-2028)**

**Resumo**

O artigo analisa as mudanças promovidas pela CAPES na avaliação da produção intelectual científica no quadriênio 2025-2028, marcando uma tentativa de transição da ênfase na quantidade para a valorização da qualidade. A principal mudança é a substituição do Qualis Periódicos pela avaliação direta de artigos, acompanhada de três procedimentos avaliativos (bibliométrico, híbrido e qualitativo), buscando maior sensibilidade às especificidades de cada área. A pesquisa, de natureza documental e crítica, compara os ciclos 2021-2024 e 2025-2028, com foco nos itens 2.3 e 2.4 da Ficha de Avaliação, discute os efeitos dessas mudanças sobre práticas acadêmicas e científicas. Embora o novo modelo represente avanços como a valorização da originalidade e da produção nacional, ainda preserva elementos da cultura métrica e produtivista, como a padronização e a comparação por percentis. Conclui-se que o impacto efetivo da reforma dependerá da apropriação crítica das novas diretrizes por parte da comunidade acadêmica, visando uma avaliação mais justa, ética e alinhada ao interesse público da ciência.

**Palavras-chave:** Avaliação científica, Produção científica, CAPES, Qualis Periódicos, Métricas de impacto.

**Abstract**

The article analyzes the changes promoted by CAPES in the evaluation of scientific intellectual production in the 2025-2028 quadrennium, marking an attempt to transition from an emphasis on quantity to an appreciation of quality. The main change is the replacement of Qualis Periodicals by the direct evaluation of articles, accompanied by three evaluation procedures (bibliometric, hybrid and qualitative), seeking greater sensitivity to the specificities of each area. The research, of a documentary and critical nature, compares the 2021-2024 and 2025-2028 cycles, focusing on items 2.3 and 2.4 of the Evaluation Form, and discusses the effects of these changes on academic and scientific practices. Although the new model represents advances such as valuing originality and national production, it still preserves elements of the metric and productivist culture, such as standardization and comparison by percentiles. The conclusion is that the reform's effective impact will depend on the academic community's critical appropriation of the new guidelines, with a view to a fairer, more ethical evaluation in line with the public interest of science.

**Keywords**: Scientific evaluation; Scientific production; CAPES; Qualis Periódicos; Impact metrics.

**Área temática:** Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva

**Introdução**

A avaliação da produção intelectual científica tem ocupado uma posição central nas políticas de pós-graduação no Brasil, especialmente a partir da consolidação do modelo regulatório conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nas últimas décadas, esse modelo foi marcado por uma forte ênfase em indicadores quantitativos, com destaque para a classificação de periódicos no sistema Qualis Periódicos[[1]](#footnote-1) como principal parâmetro de mensuração da produção intelectual. Essa estrutura incentivou práticas associadas ao produtivismo acadêmico e ao uso intensivo de métricas de impacto, em detrimento da originalidade, da relevância social e da integridade da pesquisa.

Frente às críticas acumuladas, tanto por parte da comunidade científica quanto de estudos sobre avaliação, a CAPES iniciou, no ciclo 2025-2028, uma ampla reformulação na sistemática de avaliação da produção intelectual. Essa reformulação inclui a substituição da classificação dos periódicos pela avaliação direta dos artigos científicos, a criação de diferentes procedimentos avaliativos (bibliométrico, modelo híbrido e qualitativo) e a valorização de periódicos nacionais e de práticas editoriais responsáveis (CAPES, 2025a; SALOMÃO; SANTOS, 2025). A proposta visa ampliar a sensibilidade do sistema às especificidades de área, reduzir desigualdades e promover uma cultura de qualidade científica.

Neste artigo, analisam-se comparativamente os documentos normativos que orientaram a avaliação nos ciclos 2021-2024 e 2025-2028, com o objetivo de compreender em que medida a nova sistemática representa uma inflexão significativa nos critérios de avaliação da produção de discentes, egressos e docentes, ou se mantém traços estruturais da lógica métrica e produtivista anterior. A análise concentra-se nos itens 2.3 e 2.4 da Ficha de Avaliação e está orientada por três eixos críticos: a intensificação da produtividade acadêmica como critério de excelência; a centralidade das métricas como formas de regulação institucional e os impactos éticos e epistêmicos dos modelos avaliativos sobre a integridade da pesquisa (CAPES, 2021; CAPES, 2025a).

Ao problematizar as transformações recentes, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre os sentidos e limites da avaliação na pós-graduação brasileira, bem como para a construção de políticas mais justas, responsáveis e comprometidas com a qualidade do conhecimento produzido no país.

**Fundamentação Teórica**

O debate sobre os critérios de avaliação da ciência não é recente. Gibbons *et al*. (1994) já apontavam, ao distinguir entre o “Modo 1” e o “Modo 2” de produção do conhecimento, a necessidade de modelos mais transdisciplinares, socialmente contextualizados e voltados ao impacto social. Essa proposta foi posteriormente aprofundada por iniciativas como o Manifesto de Leiden (HICKS et al., 2015) e a Declaração de São Francisco (DORA, 2012), que criticam o uso acrítico de métricas quantitativas como sinônimo de qualidade científica e defendem abordagens mais responsáveis, éticas e pluralistas na avaliação da produção acadêmica.

Adota-se aqui uma concepção multidimensional de qualidade científica, que envolve não apenas a visibilidade ou o número de publicações, mas também a originalidade, o rigor metodológico, a relevância social, a contribuição epistemológica e o compromisso ético (HICKS et al., 2015; GIBBONS et al., 1994). Tal concepção contrasta com abordagens reducionistas baseadas exclusivamente em métricas quantitativas, como o fator de impacto e o estrato Qualis.

**Método**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, documental e crítica (BOWEN, 2009), com base na análise comparativa entre os documentos normativos da CAPES referentes aos ciclos avaliativos, 2021-2024 e 2025-2028. Tendo por objetivo, examinar como as mudanças na sistemática de avaliação da produção intelectual impactam as práticas acadêmicas, especialmente no que tange à produtividade, ao uso de métricas como instrumentos de controle e às implicações éticas associadas à integridade da pesquisa.

O corpus é composto por:

* Diretrizes da avaliação vigentes no ciclo 2021–2024, baseadas no sistema Qualis Periódicos;
* Documento Referencial da Avaliação de Permanência 2025–2028, com foco nos itens 2.3 (produção de discentes e egressos) e 2.4 (produção e pesquisa do corpo docente).

A investigação buscou compreender em que medida a nova sistemática representa uma ruptura com o modelo anterior ou se mantém estruturas que favorecem práticas performativas, fragmentadas e instrumentalizadas da produção científica.

**Resultados e Discussão**

A comparação entre os documentos que orientaram a avaliação da produção intelectual nos ciclos 2021-2024 e 2025-2028 revelam mudanças significativas na forma como a CAPES estrutura seus critérios (Quadro 1).

**Quadro 1**: Comparativo entre os ciclos de avaliação da produção intelectual pela CAPES (2021–2024 e 2025–2028)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Critério de Avaliação | Ciclo 2021–2024 | Ciclo 2025–2028 |
| Objeto avaliado | Periódico (via Qualis) | Artigo científico diretamente |
| Base de avaliação | Estrato do periódico (A1–C) | Conteúdo, originalidade, vínculo à linha |
| Tipo de procedimento | Único e padronizado | Três procedimentos: bibliométrico, misto, qualitativo |
| Foco principal | Quantidade e indexação | Qualidade, relevância e contribuição científica |
| Valorização de periódicos nacionais | Baixa | Alta (com critérios de responsabilidade editorial) |
| Instrumentos de avaliação | Tabela de estratos Qualis | Itens 2.3 e 2.4 da Ficha de Avaliação |
| Métrica predominante | Fator de impacto, número de publicações | Citações, originalidade, aderência temática |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em CAPES (2021; 2025a).

As alterações no ciclo mais recente indicam um esforço institucional de revisão crítica do modelo anterior, fortemente marcado pela produtividade acadêmica, priorizando a quantidade de publicações e a indexação dos periódicos, em detrimento da qualidade. No ciclo 2021-2024, o uso do Qualis Periódicos como principal parâmetro de avaliação induzia a publicação estratégica em periódicos de alto estrato, muitas vezes descolada da relevância temática ou social da pesquisa (GUILHERME, CHERON, BRITO, 2021). Essa lógica reforçava práticas associadas como: o fatiamento de resultados, submissões apressadas e o esvaziamento do tempo formativo, em prol de uma lógica de entrega contínua (RABÓCZKAY, 2019). Além disso, gerava desigualdades estruturais entre áreas com maior inserção em bases internacionais e outras mais localizadas ou interdisciplinares (CARVALHO; REAL, 2021).

Com a nova sistemática (2025–2028), observa-se uma tentativa de transição da quantidade para a qualidade, por meio da avaliação direta dos artigos científicos, e não mais dos periódicos. A criação de três procedimentos: bibliométrico, misto e qualitativo introduzem maior flexibilidade e reconhecimento da diversidade de práticas acadêmicas. Destaca-se positivamente a valorização da produção nacional, da originalidade e da contribuição à linha de pesquisa, especialmente nos Procedimentos 2 e 3 do Quesito 2. Formação e produção intelectual (CAPES, 2025b).

Do ponto de vista da ética e integridade científica, a mudança de modelo representa um avanço no combate às publicações predatórias. No entanto, a nova sistemática exige maior clareza nos critérios qualitativos, sob o risco de se transformar em um novo conjunto de regras técnico-burocráticas, com baixa capacidade de capturar a complexidade das trajetórias formativas e das contribuições científicas reais.

Em síntese, embora a CAPES avance em direção a uma avaliação mais sensível e plural, as mudanças não eliminam a estrutura de incentivos historicamente ancorada na produtividade acadêmica no Brasil. Embora represente um reposicionamento significativo, o novo sistema ainda opera dentro de uma lógica de avaliação que preserva traços do gerencialismo. Isso exige das instituições e dos programas uma apropriação crítica das novas diretrizes, condição essencial para que a reforma produza efeitos concretos.

**Conclusão**

A análise comparativa dos documentos normativos da CAPES evidencia avanços relevantes na forma de avaliar a produção intelectual na pós-graduação brasileira. A substituição do foco nos periódicos pela análise direta dos artigos, associada à introdução de múltiplos procedimentos de avaliação, sinaliza uma tentativa de reorientar o sistema em direção à valorização da qualidade, da diversidade e da responsabilidade social da pesquisa.

Contudo, tais transformações ainda preservam elementos da cultura métrica, como a estratificação entre programas, a padronização de critérios e a comparação baseada em percentis. Esses mecanismos permanecem alinhados à racionalidade produtivista criticada por documentos como a Declaração de San Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA, 2012) e o Manifesto Leiden (HICKS et al., 2015), que alertam para os riscos da dependência excessiva de métricas quantitativas como parâmetro de qualidade.

No campo da ética e integridade científica, a nova sistemática oferece mecanismos mais refinados de proteção contra distorções como as publicações predatórias, mas também demanda maior clareza, formação e vigilância crítica para evitar que os novos critérios se convertam em formas atualizadas de pressão institucional.

Conclui-se que o êxito da reforma dependerá menos do desenho normativo e mais da forma como será interpretada e implementada pelas áreas, programas e instituições. Cabe à comunidade acadêmica apropriar-se criticamente das novas diretrizes, contribuindo para que a avaliação da produção intelectual esteja comprometida não apenas com a excelência técnica, mas com a ética, a integridade e o interesse público da ciência.

**Referências**

BOWEN, G. A. Document analysis as a qualitative research method. **Qualitative Research Journal,** [*S.l*.], v. 9, n. 2, p. 27–40, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>. Acesso em: 07 mar. 2025.

CAPES. **Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu**. Brasília: CAPES, 2025a. DOI: <https://doi.org/10.21713/Diretrizescomuns>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CAPES. **PODCAPES. Avaliação quadrienal: o que muda na classificação de artigos**. [*S.l.*], 13 jan. 2025b. 1 vídeo (43 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pr8eInu8BkE>. Acesso em: 13 mar. 2025.

CAPES. **Avaliação Quadrienal 2021-2024**. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CARVALHO, E. S. DE; REAL, G. C. M. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na área de Educação: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, p. 595–617, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902397>.

DORA. **San Francisco Declaration on Research Assessment**. San Francisco: [*s.n.*], 2012. Disponível em: <https://sfdora.org/read/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GIBBONS, Michael et al. **The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies**. London: SAGE Publications, 1994.

GUILHERME, A. A.; CHERON, C.; BRITO, R. de O. “Ao vencedor, as batatas”: critérios de classificação de periódicos no estrato A1 da base Qualis e dinâmicas de competição na área da Educação. **Práxis Educativa**, [*S. l.*], v. 16, p. 1–20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.18309.071>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HICKS, D.; WOUTERS, P.; WALTMAN, L.; RIJCKE, S. de; RAFOLS, I. Bibliometrics: the Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, [*S. l*.], v. 520, n. 7548, p. 429–431, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1038/520429a>. Acesso em: 19 mar. 2025.

RABÓCZKAY, T. Significado real do número de citações de um artigo científico. Jornal da USP. São Paulo, 2019. <https://jornal.usp.br/?p=260820>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SALOMÃO, P. E. A.; SANTOS, A. T. O. Evolução e desafios na avaliação científica: da classificação de periódicos à qualidade intrínseca dos artigos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [*S. l.*], v. 1, n. 1, p. 1–18, 2025. DOI: 10.61164/rmnm.v1i1.3481. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3481>. Acesso em: 20 mar. 2025.

1. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf [↑](#footnote-ref-1)